

2015-2016



Campus Universitário de Viseu
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE JEAN PIAGET DE VISEU

Relatório de Atividades

(art.º 159º do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, Lei 62/2007, de 10 de setembro)

INDICE

1. DO GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO E DO PLANO ANUAL	4
2. DA REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTABELECIDOS	5
2.1. VETOR FORMAÇÃO	5
2.2. VETOR INVESTIGAÇÃO	9
2.3. VETOR GESTÃO INTERNA DA QUALIDADE	13
2.4. VETOR EXTENSÃO E RELAÇÕES COM A COMUNIDADE E MERCADO DE TRABALHO	16
3. DA EFICIÊNCIA DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	18
4. DA EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA E DA SUSTENTABILIDADE DA INSTITUIÇÃO	18
5. DOS MOVIMENTOS DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	19
5.1. PESSOAL DOCENTE	19
5.2. PESSOAL NÃO DOCENTE	20
6. DA EVOLUÇÃO DAS ADMISSÕES E DA FREQUÊNCIA DOS CICLOS DE ESTUDOS MINISTRADOS	20
7. DOS GRAUS ACADÉMICOS E DIPLOMAS CONFERIDOS	21
8. DA EMPREGABILIDADE DOS SEUS DIPLOMADOS	22
9. DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO NÚMERO DE ESTUDANTES E DOCENTES ESTRANGEIROS	23
10. DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EXTERNOS E DAS PARCERIAS ESTABELECIDAS	25
11. DOS PROCEDIMENTOS DE AUTO-AVALIAÇÃO E DE AVALIAÇÃO EXTERNA E SEUS RESULTADOS	27
12. CONCLUSÃO	27

INTRODUÇÃO

O presente documento tem por objetivo apresentar uma síntese das atividades desenvolvidas no ano letivo 2015/16, na Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu (ESS Jean Piaget/ Viseu) dando cumprimento ao estabelecido no art.º 159 do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, Lei 62/2007, de 10 de setembro, e de acordo com previsto no art.º 10 dos seus estatutos publicados em Diário da República, 2.ª série - N.º 157 - 14 de agosto, Despacho n.º 18938/2009.

A Escola para a execução das atividades contou com a colaboração dos seus órgãos de gestão, o Conselho Técnico-científico e o Conselho Pedagógico que em reunião se pronunciaram sobre o presente *Relatório Anual de Atividades*. Foi, portanto, um ano de construção, de crescimento, mas também de constatação da necessidade do alargamento constante dos objetivos institucionais em matéria de projeção social.

Assim, o relatório incorpora na sua estrutura um conjunto de alíneas, que lhe conferem a objetividade necessária, designadamente:

1. *Do grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual;*
2. *Da realização dos objetivos estabelecidos;*
3. *Da eficiência da gestão administrativa e financeira;*
4. *Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição;*
5. *Do pessoal docente e não docente;*
6. *Da evolução das admissões e da frequência dos ciclos de estudos ministrados;*
7. *Dos graus académicos e diplomas conferidos;*
8. *Da empregabilidade dos seus diplomados;*
9. *Da internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros;*
10. *Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas;*
11. *Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados.*

1. DO GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO E DO PLANO ANUAL

O planeamento das atividades da ESS Jean Piaget/ Viseu assenta na matriz institucional inspirada nos valores fundamentais de um humanismo integral e criativo por forma a assegurar o desenvolvimento da formação, das iniciativas, das ações e dos objetivos estratégicos em articulação com a visão de desenvolvimento futuro da Escola.

A ESS Jean Piaget/ Viseu desenvolve o seu projeto educativo, científico e cultural de acordo com a sua Missão – ***“a criação, desenvolvimento, transmissão e difusão da cultura, nomeadamente das artes, técnicas, ciências e demais saberes, numa perspetiva transdisciplinar”*** dentro dos seguintes objetivos:

- a) Participação, de forma ativa e inovadora, no reforço do desenvolvimento humano, integral e ecológico, dos diferentes grupos etários e sociais, em cada sociedade, e das diferentes etnias, comunidades e povos;
- b) Promoção e defesa de um conceito e prática social do desenvolvimento, num sentido integral, diversificador, ecológico, humanista e criativo de indivíduos e sociedades;
- c) Formação humana, ao mesmo tempo cultural, científica e técnica;
- d) Realização de investigação;
- e) Intercâmbio científico, técnico e cultural, com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras;
- f) Contribuição para o desenvolvimento do país e, particularmente, da região onde está instalada.

A orientação estratégica da ESS para o ano letivo 2015/2016 foi prosseguida de acordo com os vetores estratégicos de ação traçadas no Plano de Atividades: **Formação; Investigação, Gestão Interna da Qualidade, Extensão e Relações com a Comunidade e Mercado de Trabalho.**

Verificou-se que as ações previstas em cada vetor foram parcialmente cumpridos como a seguir evidenciamos.

2. DA REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTABELECIDOS

2.1. VETOR FORMAÇÃO

A) 1º ciclo de estudos

Relativamente à formação inicial, a oferta formativa da Escola, no ano letivo de 2015/16, consistiu nos dois cursos acreditados preliminarmente pela A3ES: Fisioterapia e Enfermagem.

O ano letivo iniciou-se com o processo da avaliação/acreditação do 1º ciclo de estudos de Fisioterapia, tendo a ESS recebido nos dias 22 e 23 de outubro de 2015 a visita da Comissão de Avaliação Externa nomeada pela A3ES. Neste sentido foram planeadas reuniões previamente acordada com a ESS, de forma a cumprir o Programa Base da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). A instituição colaborou ativamente quer na preparação, quer na realização das reuniões planeadas e facilitou em todo o momento o trabalho da Comissão.

Em dezembro foi submetido o guião de autoavaliação referente ao 1.º ciclo de estudos de Enfermagem, prevendo-se a visita da Comissão de Avaliação Externa no decorrer do ano letivo de 2016/2017.

Durante este ano letivo, a Escola empreendeu diversos contatos com instituições de saúde ou prestadoras de cuidados, de forma a aumentar a oferta dos locais de estágio para os estudantes de ambos os cursos.

Destes contatos resultaram diversas novas parcerias, proporcionando um maior leque de novas oportunidades para os estudantes, não só ao nível de experiências mais diversificadas, mas também potencializando futuras oportunidades de emprego.

B) Formação não graduada

A Escola tem apostado numa oferta formativa diferenciada e como tal foram aprovados dois Cursos Técnicos Superiores Profissionais: o Curso Técnico Superior Profissional em Gerontologia e o Curso Técnico Superior Profissional em Cuidados e Apoio Familiar e Comunitário.

C) Formação pós-graduada

Quanto a oferta de formação pós-graduada, a ESS Jean Piaget/ Viseu disponibilizou os seguintes cursos:

- Ergonomia;
- Enfermagem de Urgência e Emergência;
- Supervisão Clínica em Enfermagem;
- Gerontologia/ Geriatria;
- Fisioterapia Aplicada à Geriatria.

D) Atividades Extracurriculares

De forma a complementar a formação dos estudantes foram organizadas várias atividades, como visitas de estudo, seminários e conferências.

- **Visitas de estudo:**

Instituição	Serviço/Departamento	Participantes
Visita de Estudo “Real Bodies – Descubra o Corpo Humano”	-----	Alunos 1ºano e 2ºano da ESS Jean Piaget de Viseu

- **Seminários/Conferências**

Título	Preletor	Público-alvo
Preparação para o parto em Cuidados de Saúde Primários	Maria Isabel de Almeida Martins (Enfermeira da Unidade de Cuidados de Saúde Primários Infante D. Henrique, Mestre em Saúde Materna Obstetrícia e Ginecologia) Docente da ESS Jean Piaget/Viseu	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola Estudantes 3º Ano do Curso de Enfermagem
Funcionamento Cardíaco e Arritmias	Belmiro Fernandes Sequeira (Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Licenciado em Enfermagem) Docente da ESS Jean Piaget/Viseu	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola Estudantes 3ºano e 4º Ano do Curso de Enfermagem
Dor – A luta contra o estranho. Os mecanismos da dor e a terapêutica	Anabela Mota Pinto (Licenciada em Medicina, Doutora em Patologia) Professora Catedrática da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola Estudantes 3º Ano do Curso de Enfermagem
A Organização dos Serviços de Pediatria Patologias do foro Gastrointestinal em Pediatria	Cesaltina Pereira Rodrigues (Enfermeira Especialista em Enfermagem Pediátrica e Saúde Infantil, Mestre em Enfermagem Pediátrica e Saúde Infantil) Docente da ESS Jean Piaget / Viseu	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola Estudantes 4º Ano do Curso de Enfermagem
Introdução ao Psicodrama Técnicas corporais e Relaxamento	Neide Marina Feijó (Doutora em Ciências da Enfermagem)	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola

Título	Preletor	Público-alvo
	Docente da ESS Jean Piaget/Viseu	Estudantes 3º e 4º Ano do Curso de Enfermagem
Noções de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica Reanimação do Recém-nascido	Nuno Miguel de Oliveira Ferreira (Enfermeiro Especialista em Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia, Mestre em Gestão dos Serviços de Saúde) Docente da ESS Jean Piaget / Viseu	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola Estudantes 3ºano e 4º Ano do Curso de Enfermagem
Vigilância na gravidez em Portugal	Sofia Marques Grilo Ferreira (Enfermeira Especialista em Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia, Licenciada em Enfermagem)	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola Estudantes 3ºano e 4º Ano do Curso de Enfermagem
Suporte Básico de Vida	Belmiro Fernandes Sequeira (Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Licenciado em Enfermagem) Docente da ESS Jean Piaget/Viseu	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola Estudantes 3º Ano do Curso de Enfermagem
Saúde Reprodutiva – Planeamento Familiar	Maria Isabel de Almeida Martins (Enfermeira Especialista em Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia, Mestre em Gestão dos Serviços de Saúde) Docente da ESS Jean Piaget/Viseu	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola Estudantes 3º Ano do Curso de Enfermagem
Microbiologia no Mundo Atual	Ana Margarida Caldeira (Licenciada em Bioquímica) Docente da ESS Jean Piaget/Viseu	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola
Ganho Ponderal Gestacional: Impacto na Saúde da Mulher	Paula Silva (Enfermeira Especialista em Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia, Licenciada em Enfermagem)	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola Estudantes 3º Ano do Curso de Enfermagem
Epidemiologia do cancro / Disfagias	António Manuel Sampaio de Araújo Teixeira (Médico, Doutoramento em Medicina e Cirurgia) Docente da ESS Jean Piaget/Vila Nova de Gaia	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola Estudantes 3º e 4º Ano do Curso de Enfermagem
Fundamentos de Enfermagem	Ana Margarida Cardoso Barreiros (Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação, Mestre em Enfermagem) Docente da ESS Jean Piaget/Viseu	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola Estudantes 3º Ano do Curso de Enfermagem
Sistemas de Informação em Enfermagem	Paula Pinho (Enfermeira Especialista em Enfermagem Pediátrica e Saúde Infantil)	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola Estudantes do 2º, 3º e 4º ano do Curso de Enfermagem e Fisioterapia
Saúde em Portugal e nos Países de Língua Portuguesa	Zaida de Aguiar Sá Azeredo Rebelo	Estudantes 3º Ano do Curso de Enfermagem

Título	Preletor	Público-alvo
	(Médica, Doutorada em Ciências Biomédicas, Saúde na Comunidade) Docente da ESS Jean Piaget/Viseu	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola
Patologia Cardíaca: Prevenção	Ana Margarida Cardoso Barreiros (Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação, Mestre em Enfermagem) Docente da ESS Jean Piaget/Viseu	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola Estudantes 3º Ano e 4ºano do Curso de Enfermagem
Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes: Visão Global	Mamede Soares (Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação)	Estudantes de Enfermagem da UniPiaget/Angola Estudantes 3º Ano do Curso de Enfermagem
Prevenção de IACS	Magda Susana Pinto dos Santos Guerra (Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Mestre em Gestão dos Serviços de Saúde) Docente da ESS Jean Piaget/Viseu	Estudantes de Enfermagem da Unipiaget/Angola Estudantes 2º, 3º e 4ºano do Curso de Enfermagem
Insuficiência Renal	Carlos Alberto Oliveira Gonçalves (Licenciado em Enfermagem)	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes 3º Ano do Curso de Enfermagem • Estudantes de Enfermagem da Unipiaget/Angola
Rostos da Violência: o lado feminino. Aspectos Psicológicos da Violência	Ângela Donato Oliva, Eliane Mary de Oliveira Falcone Professoras Doutoradas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes do 2º, 3º e 4º ano do Curso de Enfermagem • Orientadores Estágio • Supervisores de Estágio
“Dinâmicas Pedagógicas no Estágio”	Sandra Gagulic (Fisioterapeuta, Especialista em Fisioterapia) Coordenadora de Estágios do Curso de Fisioterapia	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes do 2º, 3º e 4º ano do Curso de Fisioterapia • Supervisores de Estágio
Encontro sobre envelhecimento no século XXI: desafios para a investigação, educação e intervenção comunitária, intitulado: Urbanização e Envelhecimento. Que Desafios?	Diversos preletores / Instituto Piaget; RECI; IXUS	Estudantes do Curso de Enfermagem e Fisioterapia
Eutanásia ou Distanásia?..na luta pela dignificação da Condição Humana	Paulo Jorge Alves Professor Associado e Coordenador do 1º ciclo em Psicologia do ISEIT-Viseu Investigador na UI-RECI	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes do Curso de Enfermagem e Fisioterapia
L'euthanasie:représentations sociales de quelques religions et des professionne de santé. Approche ethno-sociologique de l'éthique	Ali Ait Abdelmalek Professor das Universidades E.A-CIAPHS e Rennes 2	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes do Curso de Enfermagem e Fisioterapia
A Abrangência da Medicina Legal	José Eduardo Pinto da Costa	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes 3ºano e 4º Ano do Curso de Enfermagem

Título	Preletor	Público-alvo
	Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto	<ul style="list-style-type: none">• Estudantes de Enfermagem da Unipiaget/Angola
Jornadas de Fisioterapia - “Desafios em Fisioterapia – Programas de Intervenção em Comunidade”.	O programa integrou vários painéis de discussão, e <i>workshops</i> especializados com a participação de docentes e investigadores de varias instituições do país.	<ul style="list-style-type: none">• Estudantes do Curso de Fisioterapia• Fisioterapeutas

2.2. VETOR INVESTIGAÇÃO

O plano de estudos dos Curso de Enfermagem e Fisioterapia integra unidades curriculares que permitem aos estudantes dar os primeiros passos nesta temática, envolvendo-os em atividades de I&D. Houve um feedback positivo dos estudantes em relação às Unidades Curriculares que transversalmente apoiam o Trabalho Final de Curso e a iniciação à Investigação.

Os objetivos da iniciação à investigação, para o ano letivo em causa, foram os seguintes:

1. Facilitar o contato dos estudantes com as metodologias de criação de conhecimento e a sua compreensão das dinâmicas específicas desse processo, enriquecendo a formação dos estudantes e promovendo novos modelos de ensino/aprendizagem;
2. Estimular a aproximação de potenciais futuros investigadores e os grupos de I&D do Instituto Piaget, favorecendo o despertar de vocações para a investigação científica;
3. Fomentar a discussão pública dos resultados dos trabalhos desenvolvidos, apoiando a participação dos estudantes da Escola em encontros científicos interdisciplinares;
4. Estimular o desenvolvimento/participação na RECI (Research in Education and Community Intervention), unidade de investigação que tem como objetivo central contribuir para a produção de conhecimento e de medidas concretas que promovam a coesão social e reduzam as desigualdades entre indivíduos e sociedades.

É ainda de salientar que os planos de iniciação à investigação contaram com o apoio do Gabinete Metodológico de Apoio à Investigação (GAMI).

5. Consolidar o trabalho do CIS – Centro de Inovação em Saúde – É hoje consensual que a interação do ensino superior com a sociedade é um veículo privilegiado para a promoção do desenvolvimento social, cultural e económico, à escala regional, nacional e internacional.

Os projetos desenvolvidos no Centro de Inovação e Saúde (CIS): a) Desenvolvimento de um banco ergonómico para costureiras no setor automóvel em parceria com a Associação Espanhola de Ergonomia e as empresas Levira e Planycorpo; b) desenvolvimento de palmilhas de Nanocelulose para correção postural dos adolescentes em parceria com a UTAD; c) Otimização de Equipamento de Trabalho com compressão e influência térmica para prevenção de lesões músculo-esqueléticas na indústria, trabalho efetuado juntamente com a Universidade do Minho e as empresas HR e TMG. O estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior e empresas favorecem a investigação académica, a rentabilização de estruturas e de recursos, e a melhoria das condições económicas, produtivas e sustentáveis das empresas envolvidas. Esta participação intersectorial da ESS promove a divulgação do trabalho académico e o desenvolvimento económico-social da população e empresas envolvidas:

Publicações do corpo docente

Revistas:

Azeredo Z – Reflexão sobre o papel dos profissionais de Cuidados de Saúde Primários na violência sobre idosos – *Journal of Ageing and Innovation* 2016:5 (1) 4 -9

Azeredo Z; Afonso M A- Solidão na perspectiva do idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* 2016:19 (2) 313-324

Azeredo Z – Envelhecimento: um desafio para o século XXI *Journal of Ageing and Innovation* 2016:5(2) 20-26

Livros/ capítulos de livros:

Azeredo Z- Cultura, cidadania e envelhecimento in *Envelhecimento cultura e cidadania* Lisboa Ed Piaget 2016; p 67-73 ISBN 978-989-759-071-9

Azeredo Z – Plano Educativo Municipal preservador da cultura e promotor de saúde e de cidadania *in Envelhecimento cultura e cidadania* Lisboa Ed Piaget 2016 p 161-168 ISBN 978-989-759-071-9

Azeredo Z – Contributos da investigação na compreensão do envelhecimento in Fontes R; Fonseca C- Repensar o envelhecimento em Portugal Óbidos Associação Amigos Grande Idade 2016 p 65- 70 ISBN 978-989-98266-3-2

Laranjeira C– O lugar do corpo no crepúsculo da idade *in Envelhecimento cultura e cidadania*. Lisboa Ed Piaget 2016 p 91-105 ISBN 978-989-759-071-9

Abstracts Publicados em livros ou revistas

Azeredo Z; Laranjeira C; Guerra M; Barbeito AP (abstract) – Frailty: What the elderly think? 3rd Health@IPLeia (IPLeia’s International Congress: Health, Demográfica changes and well-being Leiria – Maio 2016 BMC Health Services Research, Vol 16, Suppl 3

Azeredo, Z.; Laranjeira, C.; Guerra, M. & Barbeiro, A (2016) - Frailty: what the elderly think? BMC Health Services Research, 16(3): 101.

Barata, S.; Gagulic, S.; Carvalho, N. Sitting or standing posture in industrial sewing workers by electromyographic evaluation and muscle strength, Occupational Safety and Hygiene SH02015 – Proceedings book, 20-22, Feb. 2015, ISBN 978-989-98203-3-3

Laranjeira,C; Azeredo,Z; Guerra,M; C.Rodrigues (abstract)– Formal caregivers’perceptions of working in a home-based care for elderly European Psychiatry Março 2016: 33, supplement;p S634

Laranjeira C - The nature of the caregiving experience: a qualitative study. European Psychiatry Março 2016: 33, supplement p S634

Laranjeira C - The meaning of fatigue compassion in the context of healthcare. European Psychiatry, 30(suppl.1): S794.

Laranjeira,C – Unpredictable Deterioration in COPD: patient perspective The Journal of Nursing Home Research Sciences 2016:2

Laranjeira,C – The subjective experience of caregivers of people with dementia: a portuguese report The Journal of Nursing Home Research Sciences 2016:2

Laranjeira C - The nature of the caregiving experience: a qualitative study. European Geriatric Medicine Journal, 7(Suppl.1): S110.

Laranjeira C - Impact of Prostate Cancer on Body Image: and descriptive approach. *European Geriatric Medicine Journal*, 7(Suppl.1): S248-S249.

Laranjeira, C. (2015). Balancing life in advanced respiratory disease: the patient perspective. *BMJ Supportive & Palliative Care*, 5(suppl.2): A62.

Laranjeira, C. (2015). Perceptions of quality of life in the end of life: a qualitative study. *BMJ Supportive & Palliative Care*, 5(suppl.2): A78-A79.

Laranjeira, C. (2015). Improvement of care for older people with disturbed behavior. *European Psychiatry*, 30(suppl.1): 1449.

Rosa Marlene, Marques Alda, Demain Sara (2015). "Mobility impairments, communication disorders and reintegration in the community - the first 6 months after stroke ". 16th Science of Aphasia (SoA) Conference

Azeredo, Z; Alcina Afonso (2015). Prevenção da solidão: o que nos dizem os idosos? Cive Morum International Congress – Porto.

Rodrigues, R; Silva, CFR; Crespo, S; Loureiro, L; Silva, SMT; Crespo, SSS; Azeredo, Z (2015) – Os muito idosos: avaliação funcional multidimensional *Revista de Enfermagem Referência* IV ,5 Abril/Maio/Junho; 65-74

Moreira-Silva, I.; Teixeira, Pedro M.; Santos, R.; Abreu, S.; Moreira, C.; Mota J. (2015). A Systematic Review and Meta-analysis of the effect of Workplace Physical Activity Programs in musculoskeletal pain. [Epub ahead of print]

Outros trabalhos redigidos:

Azeredo Z ; Varela AM – Relatório do trabalho de investigação realizado sobre *Acção Social no Território Dão, Lafões e Alto Paiva Inovação e Empreendedorismo* encomendado e entregue à ADDLAP (Associação para o desenvolvimento da região Dão Lafões e Alto Paiva (Viseu)

Comunicações

Comunicações orais

Azeredo Z; Laranjeira C; Guerra M; Barbeito AP – Frailty: What the elderly think? 3rd Health@IPLeia (IPLeia's International Congress: Health, Demográfica changes and well-being Leiria- Maio 2016

Azeredo Z - Envelhecimento, cultura e cidadania: a propósito do lançamento de um livro III Encontro Envelhe(ser) organizado pela Universidade Senior Contemporânea do Porto -Porto – Maio 2016

Azeredo Z – Programas de intervenção em cuidados gerontológicos Congresso Nacional: estratégias, táticas e técnicas de intervenção em Gerontologia Porto – Maio 2016

Azeredo Z – Educação e Investigação: essenciais ao desenvolvimento de uma sociedade – Encontro Ciência viva Lisboa – Julho 2016

Barata S – Programas Nacionais de prevenção e promoção da saúde. Do ensino à prática clínica - Jornadas da ESS Jean Piaget Viseu “Desafios em Fisioterapia-programas de intervenção em comunidade” Viseu 20-21 de maio de 2016.

Comunicações sob a forma de Posters

Azeredo Z; Barbeiro AP; Varela M; Lepeleire J – Fragilidade em idosos institucionalizados: validação de uma escala Sinergias em Saúde

Azeredo,Z – Educação para um envelhecimento activo : um desafio para o século XXI, XIII Colóquio Internacional sobre Psicologia e Educação (ISPA- Lisboa – Junho 2015) – Póster

Laranjeira C; Rodrigues C; Guerra M; Azeredo Z- Formal caregivers’ perceptions of working in a home-based care for elderly 24rd European Congress of Psychiatry (Madrid – Março 2016)

Laranjeira C - The meaning of loss in the context of elderly homes. 24rd European Congress of Psychiatry (Madrid – Março 2016)

Mendes I; Rodrigues R; Azeredo Z; Vicente,C – Construction and validation of the Post-Partum paternal Quality of life Questionnaire (PP- QOL) 3rd Health@IPLeiria (IPLeiria’s International Congress: Health, Demographic changes and well-being (Leiria- 6 e 7 de Maio 2016)

Comissão Organizadora e/ou Científica de eventos científicos

Barata S & Gagulic S - Jornadas da ESS Jean Piaget Viseu “ Desafios em Fisioterapia-programas de intervenção em comunidade” Viseu 20-21 de Maio de 2016 (CO)

2.3. VETOR GESTÃO INTERNA DA QUALIDADE

O Instituto Piaget, através do seu Departamento para a Garantia da Qualidade (DGQ), tem implementado o sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ), expresso no Manual de Qualidade (MQ). Com este documento, pretendem-se reestruturar as bases

formais para a operacionalização da política institucional para a qualidade no Instituto Piaget e constitui uma prioridade institucional.

Considerando que a implementação do SIGQ é um objetivo estratégico da Instituição, e que o MQ, enquanto documento definidor do SIGQ, se orienta de acordo com as diretrizes dos suportes jurídicos nacionais e internacionais, os órgãos desta Unidade Orgânica estão comprometidos no processo de desenvolvimento e implementação do SIGQ.

As estruturas de suporte à garantia da qualidade são: o Departamento para a Garantia da Qualidade (DGQ); o RLIQ; a Coordenação do Ciclo de Estudos; o Diretor da Unidade Orgânica.

Os cursos em funcionamento, além de seguirem um ciclo de melhoria contínua, integram de forma cumulativa informações dos seguintes subsistemas: 1) Avaliação das unidades Curriculares (do qual fazem parte os procedimentos de avaliação e melhoria dos Estágios); 2) Avaliação do Desempenho Docente (em fase de implementação); e 3) Avaliação dos Mecanismos de Orientação e Monitorização do Percurso Académico e Profissional (em fase de implementação). Estas estruturas e mecanismos asseguram que os Ciclos de Estudos em funcionamento cumprem os seus propósitos, garantindo que se atingem os objetivos da aprendizagem.

Nesta matéria, a ação dos órgãos desta UO continuará a ser reforçada pela ação do Responsável Local para a Implementação da Qualidade (RLIQ), que acompanha localmente a implementação do SIGQ, promovendo reuniões periódicas de acompanhamento local com a coordenação do CE e com os órgãos legalmente estatuídos, onde têm assento os representantes dos estudantes, e garante uma comunicação mais estreita com o DGQ. A avaliação dos Ciclos de Estudos, além de seguir um ciclo de melhoria contínua, integra, de forma cumulativa, informações dos seguintes subsistemas: 1) Avaliação das UC (incluindo os procedimentos de avaliação e melhoria dos Estágios); 2) Avaliação do Desempenho Docente (em fase de implementação); e 3) Avaliação dos Mecanismos de Orientação e Monitorização do Percurso Académico e Profissional (em fase de implementação). As linhas estruturais da Avaliação do Desempenho Docente (ADD*) emergem de princípios consagrados nos Estatutos da Carreira Docente Politécnica, no RJIES, de orientações do Instituto Piaget (IP) e dos estatutos da UO. A ADD tem como finalidade a melhoria contínua dos

processos de ensino e de aprendizagem, que se traduzirá também nos resultados académicos dos estudantes, nas competências que estes adquirem e na qualidade da formação que recebem, e proporcionar orientações para o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes. O modelo adotado procura, por um lado, integrar a diversidade que caracteriza a atividade docente, e por outro lado, reconhecer que existem diferentes Perfis Referenciais de Desempenho (PRD) ajustados à realidade do IP, considerando diferentes ponderações nas 4 componentes da atividade docente: Ensino, Investigação, Gestão e Extensão à comunidade. A ADD resulta da combinação entre o PRD e os dados de 4 conjuntos de indicadores, que se agregam no Relatório de Atividade Docente (RAD):

- 1) Avaliação do Ensino-Aprendizagem (EA): constituída por indicadores que resultam dos questionários de avaliação do EA, uns preenchidos pelos estudantes e outros pelo docente (autoavaliação), no final de cada UC.
- 2) Relatórios das UC (RUC): integra um conjunto diversificado de indicadores relacionados com os métodos de EA e os métodos de avaliação utilizados; uma reflexão sobre o funcionamento das UC e sobre os resultados decorrentes da avaliação do processo de EA.
- 3) Avaliação pelas Chefias Diretas: com base no relatório produzido pela Coordenação do CE, o qual integra um conjunto de indicadores relacionados com o envolvimento institucional do docente.
- 4) Indicadores de Atividade do Docente: procuram traduzir a medida da carga de trabalho do docente de acordo com as 4 componentes da atividade docente, assim como o investimento em formação contínua, em parcerias e em programas de mobilidade.

O modelo pretende constituir uma ferramenta de apoio à gestão da carreira docente, que valoriza de forma diferenciada as componentes avaliadas no perfil do docente, mantém a noção de colegialidade, de autonomia e liberdade inerentes ao processo de produção do saber, da investigação e da criatividade de cada docente no espaço de sala de aula. Tenciona, simultaneamente, permitir detetar os fatores que influenciam o rendimento profissional dos docentes, facultar indicadores de gestão em matéria de pessoal docente, promover o trabalho de cooperação, tendo em vista a melhoria dos resultados dos estudantes e promover a qualidade dos serviços prestados à comunidade no quadro do SIGQ-IP. O modelo apresentado permite ainda a

inventariação das necessidades de formação dos docentes, as quais fundamentam os planos anuais de formação contínua e profissional definidos e implementados pelo IP em todas as UO.

A avaliação de desempenho do pessoal não docente (ADPND) é efetuada anualmente e integra: 1) a Autoavaliação; 2) a Avaliação pela Chefia Direta; e 3) a Avaliação pelo Diretor da UO.

Estes procedimentos envolvem a análise, pelo próprio e pela chefia, de aspetos como: qualidade do trabalho, conhecimentos utilizados e aplicados, rigor, gestão do tempo, avaliação de erros, capacidade de trabalho em equipa, adaptabilidade, responsabilidade, assiduidade, pontualidade, relacionamento interpessoal, proatividade e formação contínua. Conjugando as duas apreciações, o Diretor equaciona a continuidade das funções, a eventual adequação a outras tarefas ou mesmo a necessidade de reforçar a formação em áreas específicas.

Os resultados deste processo constituem um incentivo para que os funcionários melhorem e adequem o seu desempenho ao que é expectável para o seu posto de trabalho.

2.4. VETOR EXTENSÃO E RELAÇÕES COM A COMUNIDADE E MERCADO DE TRABALHO

A extensão à comunidade é uma importante vertente das atividades desta Escola e, em muitas situações, funciona numa interface com as atividades de investigação.

Listam-se, abaixo, as atividades realizadas neste âmbito.

Curso de Enfermagem com a participação de docentes e alunos

Atividades Prestação de serviços à comunidade	Parcerias
Participação na II Meia Maratona do Dão/Viseu – Hospital de Campanha e “Runnin Care”	Câmara Municipal de Viseu, Global Sports e Casa de Saúde de São Mateus
Projeto “In-dependências” da EBIS Jean Piaget – Dia Aberto à Comunidade (rastreios e educação para a saúde)	UCC da ACES Dão Lafões e EBIS Jean Piaget
Participação no 3º Simpósio de Urgência Pediátrica que decorreu no dia 8 de abril de 2016, no Centro Hospitalar Tondela-Viseu com poster “Acidentes Rodoviários em Idade Pediátrica - Um erro pode custar a vida!!!!”	Centro Hospitalar Tondela-Viseu

Participação nas Manhãs Desportivas no Parque de Santiago durante os meses de Maio e Junho, no âmbito de promoção de hábitos de vida saudáveis.	CMViseu e UCC da Aces Dão Lafões
Participação em Rastreios e Workshops no Pavilhão Multiusos da Feira de São Mateus – Espaço Saúde	CMViseu / ISEIT-Viseu
Participação num programa de Rádio “Dois Dedos de Conversa...” RCI Viseu – Uma conversa aberta com as enfermeiras Cesaltina Rodrigues e Catarina Marinho	Rádio RCI – Viseu / Programa “Dois Dedos de Conversa”
Comemoração do Dia Internacional do Diabético – Ação “Diabetes Mellitus – educar para prevenir”, seminários, rastreios e sessões de educação para a saúde	CMViseu, ESSE-IPV, Freguesia de Viseu, ESS-IPV, ACES Dão Lafões, Associação Comercial de Viseu, CHTondela-Viseu, UCF Diabetes- ACES Dão Lafões
No âmbito do dia Nacional da Luta Contra a Obesidade, realização na Escola Básica e Secundária Abel Botelho em Tabuaço, uma ação de sensibilização para a importância de uma alimentação saudável e prática de exercício físico, esta iniciativa está inserida no plano de atividades da Fundação.	Fundação da Caixa Agrícola do Vale do Távora e Douro
Sessões educativas sobre Consumo de Substâncias Psicoativas (tabaco, álcool e outras drogas) – Educar e Promover Estilos de Hábitos Saudáveis (dirigida a alunos do 10ºano)	Escola Secundária Alves Martins
Sessões educativas sobre Higiene Corporal e Ambiental – Educar e Promover Estilos de Hábitos Saudáveis (dirigida a alunos do 4ºano)	EB1 Jogueiros
Sessões educativas sobre “Cuidados Básicos de Saúde – Suporte Básico” para os assistentes operacionais da Unidade de Cuidados Continuados de Farminhão	Unidade de Cuidados Continuados de Farminhão
Sessões educativas sobre “Como Lidar com a Morte” para os assistentes operacionais Cuidados Básicos de Saúde – Suporte Básico” – Unidade de Cuidados Continuados de Farminhão	Unidade de Cuidados Continuados de Farminhão
Formação de “Suporte Básico de Vida e Noções Básicas de Trauma” ao Agrupamento 1344 LORDOSA – Corpo Nacional de Escutas	Agrupamento 1344 LORDOSA – Corpo Nacional de Escutas
Palestra Nutrição	Credito Agrícola/Escola Secundária

Curso de Fisioterapia com a participação de docentes e alunos

Atividades Prestação de serviços à comunidade com alunos e docentes	Parcerias
Palestra na Inauguração do ginásio de desporto adaptado”	Centro de Apoio a Deficientes Santo Estevão
Comemoração Dia Mundial da Fisioterapia Rastreios de Avaliação Postural e Classe de Movimento	Câmara Municipal de Viseu/ Expovis
Rastreio Cardiorespiratório à População	Junta Freguesia Abraveses
Palestra Secundário (alunos 12º ano) e entrega de material de apoio IP	Escola Secundária Alves Martins

Palestra Secundário (alunos 12º ano) e entrega de material de apoio IP	Escola Secundária Viriato
Apoio a Peregrinos de Fátima	Centro Paroquial de Viseu
Classes de Atividade Física para Idosos	Fundação Sátão
Cadernos de Saúde – Postura e Saúde Escolar: O Papel Fundamental da Fisioterapia	Jornal do Centro
Atividades de Psicomotricidade - Crianças e Idosos	Junta Freguesia de Viseu
Rastreios Posturais a Crianças e Jovens	Agrupamento de Escolas Infante Dom Henrique
Palestra “Postura e Coração”	Escola Secundária de Canas de Senhorim
Avaliação da Função cardiorrespiratória em Músicos	Freguesia do Campo - Viseu
Avaliação da Postura e Intervenção Física em Funcionários Administrativos	Câmara Municipal de Viseu
Avaliação da Postura e Intervenção Física em Funcionários Administrativos	Tribunal Judicial de Viseu
Avaliação Postural a Funcionários	Centro de deficientes Profundos de Viseu
Dia Aberto do Campus para os alunos de Termalismo	Escola Profissional de Carvalhais
Sessões de Educação para a Saúde	Agrupamento de Escolas Viso Sul
Sessões de Educação para a Saúde em Empresas	Goucan Viseu/ Goucan Castelo Branco/ Sanitana Anadia/ Continente Viseu
Rastreios Cardiorrespiratórios	Lar Bigas
Participação na II Meia Maratona do Dão/Viseu – Hospital de Campanha e “Runnin Care”	Câmara Municipal de Viseu, Global Sports e Casa de Saúde de São Mateus

3. DA EFICIÊNCIA DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

A gestão administrativa e financeira desta Escola é da responsabilidade da sua entidade instituidora, o Instituto Piaget, conforme estabelecido legalmente e nos Estatutos respetivos.

O Instituto Piaget garantiu, ao longo do ano letivo 2015/2016, os meios e recursos, humanos e materiais, necessários para a gestão administrativa e financeira da Escola com especial ênfase para os meios e recursos que dizem respeito aos vetores estratégicos supracitados.

4. DA EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA E DA SUSTENTABILIDADE DA INSTITUIÇÃO

Nos termos da legislação aplicável, designadamente do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, compete às entidades instituidoras de estabelecimentos de ensino superior privados criar e assegurar as condições para o normal funcionamento do estabelecimento de ensino, assegurando a sua gestão administrativa, económica e financeira. Neste sentido, nos termos da referida lei e

visando assegurar e garantir essas condições de normal funcionamento, as «entidades instituidoras de estabelecimentos de ensino superior privados devem preencher requisitos apropriados de idoneidade institucional e de sustentabilidade financeira, oferecendo, obrigatoriamente, garantias patrimoniais ou seguros julgados suficientes». Igualmente neste sentido se refere o Estatuto desta instituição, quando, no seu art.º 8, remete para o Instituto Piaget a obrigatoriedade de assegurar «a sua gestão administrativa, económica e financeira».

Assim, decorrente deste quadro legal, o Instituto Piaget, Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, CRL tem as suas contas registadas na CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social e certificadas por um Revisor Oficial de Contas, de acordo com o RJIES – Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior.

5. DOS MOVIMENTOS DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

5.1. PESSOAL DOCENTE

A ESS Jean Piaget/Viseu tem um corpo docente próprio, qualificado na área de cada um dos cursos ministrados, constituído maioritariamente por doutores, especialistas e mestres. O corpo docente, no que se refere a professores a TI, é relativamente estável.

Anualmente o corpo docente sofre ajustamentos face às necessidades da Escola, dos projetos a serem desenvolvidos e do nº de estudantes matriculados. A afetação do corpo docente é validada pelo Conselho Técnico-científico sob proposta da Diretora consideradas as sugestões da coordenação de cada curso. A distribuição do serviço docente é realizada tendo em conta a formação académica do docente, a especificidade do currículo e a experiência profissional na atribuição de cada Unidade Curricular; o número de docentes acompanha a evolução havida nas matrículas dos estudantes, e/ou com a abertura de novos cursos.

A ESS Jean Piaget/ Viseu aposta cada vez mais na qualificação do corpo docente o que garante uma formação qualificada nos cursos lecionados.

Graus académicos	N.º docentes	N.º de docentes que colaboram pela 1ª vez
Doutoramento	7	2
Mestrado	18	2
Licenciado	5	1
Outros (DEA)	1	---
Total	31	5

Categorias	N.º docentes	N.º de novos docentes
Professor Coordenador	5	---
Professor Adjunto	5	---
Assistente	21	5
Total	31	5

A qualificação do corpo docente no último triénio tem aumentado de forma significativa em particular no que respeita aos doutores e especialistas.

5.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

A ESS Jean Piaget/Viseu, instalada no *Campus* Universitário de Viseu, para além das estruturas físicas também partilha a maioria dos recursos humanos com o ISEIT/Viseu.

A Escola dispõe de um conjunto de funcionários não docentes que assegura plenamente as funções que lhe estão adstritas, sendo considerado adequado em número e em qualificação. Alguns serviços, como o bar, cantina e residência universitária são assegurados por empresas externas.

6. DA EVOLUÇÃO DAS ADMISSÕES E DA FREQUÊNCIA DOS CICLOS DE ESTUDOS MINISTRADOS

A procura do ciclo de estudos tem-se mantido constante nos dois últimos anos, embora os números de candidatos e matriculados de 1ª opção da 1ª fase sejam reduzidos. Esta situação deve-se ao facto das primeiras fases terminarem em agosto, fase em que muitos candidatos ainda não decidiram qual a instituição onde pretendem ingressar.

O decréscimo no número de estudantes é também explicado, em parte pela conjuntura económico-financeira quer nacional quer internacional. A diminuição das

Bolsas de Estudo da Ação Social é outras das razões que poderão justificar a diminuição do número de estudantes a frequentar o ensino superior.

Consideramos também importante salientar neste ponto os dados relativos ao aproveitamento e sucesso/insucesso escolar dos ciclos de estudos em funcionamento, no ano letivo 2015/16, de acordo com art.º 162 do RJIES.

O sucesso escolar do ciclo de estudos de Enfermagem é representado pela relação entre estudantes aprovados e estudantes inscritos a cada UC. Neste ciclo de estudos foi atingido o valor máximo de 100% de sucesso escolar nas UC de Ensino Clínico e o valor mínimo nas UC de Estatística (68.42 %) e de Epidemiologia (76,19 %).

Em relação à taxa de sucesso por áreas científicas, verificou-se que, nas UC da área científica predominante, os valores são elevados, variando entre os 78,95%, na UC de Enfermagem e Cuidados de Saúde Primários e Ciclos de Vida I e os 100% na UC de Ensino Clínico.

No que diz respeito às UC das Ciências da Saúde e áreas afins, a taxa de sucesso média é de 85%.

Também nas UC das áreas das Ciências Sociais e Humanas o índice é bastante elevado. Já no ciclo de estudos de Fisioterapia, o sucesso escolar atingiu o valor máximo de 100% nas UC de Ensino Clínico e o valor mínimo de 52.38 % na UC de Biomecânica.

Em relação à taxa de sucesso por áreas científicas, os valores são elevados na área científica predominante do CE, variando entre os 75%, na UC de Métodos e Técnicas de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia I e os 100% na UC de Ensino Clínico.

No que diz respeito às restantes UC das Ciências da Saúde e áreas afins, a taxa de sucesso varia entre os 70,83% e os 86,67%.

No que se refere às UC das áreas das Ciências Sociais e Humanas, o índice é bastante elevado variando entre os 87,5% e os 93,75%, não cabendo, no entanto, neste intervalo a UC de Estatística, que possui uma taxa de sucesso de 75% e a UC de Tecnologias de Informação e Comunicação com uma taxa de 66,67%.

7. DOS GRAUS ACADÉMICOS E DIPLOMAS CONFERIDOS

No âmbito do ensino e aprendizagem, as taxas de insucesso escolar constituem uma ferramenta que permite a perceção da dimensão do sucesso académico, na ESS Jean Piaget/ Viseu, sendo um indicador mensurável de níveis de qualidade. No ano letivo

2015/2016, o número de Diplomados da Escola foi de 21 estudantes no 1.º ciclo de estudos de Enfermagem e de 25 no 1.º ciclo de estudos de Fisioterapia.

8. DA EMPREGABILIDADE DOS SEUS DIPLOMADOS

De acordo com a Lei nº 62/2007 de 10 de setembro, que estabelece o regime jurídico das instituições de ensino superior, mais concretamente no seu artigo 162.º, nº 2, todas as Instituições de Ensino Superior deverão disponibilizar informação precisa e suficiente sobre a empregabilidade dos ciclos de estudo ministrados. Assim o GAIVA (Gabinete de Inserção na Vida Ativa) inscreve-se nesta exigência e visa desenvolver estudos que permitam conhecer os percursos socioprofissionais dos diplomados da Escola e estabelecer, desse modo, perfis de empregabilidade.

O inquérito de empregabilidade aos diplomados em Enfermagem foi realizado via plataforma online. Dos dados obtidos conclui-se que os diplomados passam por processos de transição e inserção na vida ativa num período de tempo máximo de 1 ano. Nos últimos anos tem-se verificado um aumento de diplomados que iniciam a sua atividade profissional no estrangeiro, principalmente na União Europeia.

Em relação ao 1.º ciclo de estudos de Fisioterapia, a abordagem aos diplomados foi realizada através de inquérito via *email*. Após análise das respostas recebidas verificou-se que os diplomados registaram um período de inserção no mercado de trabalho relativamente curto, tendo cerca de 80% conseguido oportunidades de trabalho nos 6 meses seguintes à conclusão do curso.

Segundo dados recolhidos, a maioria dos diplomados da Escola inicia funções em unidades de menor dimensão, nomeadamente nas unidades de cuidados de saúde continuados e lares de 3ª idade, na maioria na região ou próximo da residência.

A ESS Jean Piaget/ Viseu tem vindo a realizar diversas iniciativas que visam uma maior relação com o mercado de trabalho de forma a promover uma maior empregabilidade aos seus recém-licenciados. Destacam-se:

- O alargamento da rede de relações com instituições nacionais e estrangeiras;
- Aumento de entidades com protocolos para o acolhimento de estágios curriculares;

- Incentivo à melhoria da qualificação de diplomados, através da oferta de cursos de pós-graduação permitindo o desenvolvimento de novas competências.
- Recrutamento de Orientadores/ supervisores ex-estudantes da Escola;
- Dinamização e recrutamento dos diplomados em colaboração com empresas de recursos humanos nacionais e internacionais;
- Existência de espaço próprio destinado à colocação de anúncios de emprego e/ou encaminhamento dos mesmos, por correio eletrónico.

9. DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO NÚMERO DE ESTUDANTES E DOCENTES ESTRANGEIROS

Numa aposta clara de um ensino de qualidade a ESS Jean Piaget/ Viseu tem vindo a apostar nos últimos anos na sua internacionalização.

A escola iniciou a internacionalização através do programa ERASMUS em 2007 com a mobilidade de estudantes.

No que se refere à estratégia de internacionalização definida para o ano letivo 2015/2016, a Escola definiu como objetivos:

- Fomentar a mobilidade de estudantes da Escola com as diferentes instituições parceiras;
- Potenciar a mobilidade entre a Escola e as diferentes Universidades de Acolhimento através de contactos e divulgação da Escola;
- Implementar a dinâmica de Mobilidade de Docentes da Escola;
- Ampliar os Acordos Bilaterais permitindo no futuro que estudantes e docentes tenham uma oferta diversificada;
- Divulgar informação sobre a Escola e os Cursos de Enfermagem e de Fisioterapia nas Instituições com as quais temos Acordos Bilaterais;
- Divulgar as atividades ERASMUS junto da Comunidade Académica, elucidar estudantes e docentes sobre este Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – ERASMUS;
- Fomentar a mobilidade de estudantes e docentes com Instituições de Ensino Superior dos PALOP'S.

A Coordenação do Programa ERASMUS+ realizou diversos contatos para a concretização de novos Acordos Bilaterais tendo-se, também, renovado os existentes,

quer no prolongamento do período de duração, quer ainda no aumento do n.º de vagas para a mobilidade. À semelhança do ano anterior, deu-se particular atenção à realização de parcerias no âmbito do 1.º ciclo de estudos de Fisioterapia, aumentando o número de protocolos.

LISTA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COM PROTOCOLO

- Università Degli Studi di Udine – Facultad de Medicina Chirurgia – Udine (Enfermagem e Fisioterapia) (Itália)
- Haute Ecole de Namur-Liège-Luxembourg (Enfermagem) (Bélgica);
- Hochschule Fresenius (Fisioterapia) (Alemanha);
- Universidad de la Rioja (Enfermagem e Fisioterapia) (Espanha);
- Universidad de Córdoba (Enfermagem e Fisioterapia) (Espanha);
- Universidad de Jaen (Enfermagem e Fisioterapia) (Espanha);
- Universidad de Almería (Enfermagem e Fisioterapia) (Espanha);
- Universidad de Vigo (Enfermagem e Fisioterapia) (Espanha);
- Universidad de Huelva (Saúde) (Espanha);
- Universidad de Santiago de Compostela (Enfermagem e Fisioterapia) (Espanha);
- Universida del País Vasco/ Euskal Herriko Unibertsitatea (Enfermagem e Fisioterapia) (Espanha);
- Universitat de VIC (Enfermagem e Fisioterapia) (Espanha);
- Universidad de Salamanca (Enfermagem e Fisioterapia) (Espanha);
- Ecole d’Assas (Fisioterapia) (França);
- Institut de Formation en Soins Infirmiers de Troyes (Enfermagem) (França);
- Institut de Formation en Soins Infirmiers de Vinatier (Enfermagem) (França);
- Uniwersytet Mikolaja Kopernika w Toruniu (Nicolaus Copernicus University in Torun) (Saúde) (Polónia);
- Yeditepe University (Fisioterapia) (Turquia).

A divulgação do Programa ERASMUS+ e a recolha das pré-inscrições dos estudantes são da responsabilidade da Coordenação do Gabinete ERASMUS da Escola.

No ano letivo 2015/2016, a mobilidade que se registou na ESS foi a seguinte:

- **Mobilidade de Estudantes *incoming* (SMS in ou SMP in)**

Número de estudantes	Tipo de Mobilidade	Nome Instituição de Origem	Código Erasmus da IES de acolhimento	País de Origem	Duração da Mobilidade
3	SMS (Enfermagem)	Univ. Almeria	E Almeria 01	Espanha	3 meses
1	SMS (Enfermagem)	Univ. Córdoba	E CORDOBA 01	Espanha	5 meses
1	SMP (Enfermagem)	Institut de Formation en Soins Infirmiers de Troyes	FTROYES12	França	3 meses

• **Mobilidade de Estudantes *outgoing* (SMS out ou SMP out)**

Número de estudantes	Tipo de Mobilidade	Nome Instituição de Origem	Código Erasmus da IES de acolhimento	País	Duração de Mobilidade	Bolsa / Bolsa Zero
1	SMS (Enfermagem)	Univ. Vigo	E VIGO 01	Espanha	3 meses	Bolsa
1	SMP (Fisioterapia)	Ecole d'Assas	F PARS 421	França	4 meses	Bolsa

Conforme aconteceu nos anos letivos anteriores, a Escola colaborou mais uma vez com a UniPiaget/Angola na formação dos estudantes do 4.º ano do curso de Enfermagem e Obstetrícia, permitindo que realizassem, em Portugal, um período de estágio em Instituições de Saúde na área de influência desta Escola.

10. DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EXTERNOS E DAS PARCERIAS ESTABELECIDAS

Durante o ano de 2015/2016 foram concretizados os objetivos constantes no Plano de Atividades no que se refere à extensão e relações com a comunidade e mercado de trabalho: estabelecidos protocolos e parcerias com diversas instituições de saúde; promoção e o desenvolvimento de projetos de extensão em colaboração com as instituições de saúde e outras instituições da comunidade; promoção e desenvolvimento dos projetos de formação em contexto de trabalho aos orientadores/supervisores, nas instituições de saúde; apoio a projetos de prestação de serviços à comunidade e de investigação.

As parcerias estabelecidas procuraram contribuir para o desenvolvimento da Escola e promoção da qualidade dos serviços prestados.

Das várias parcerias, destacamos:

- protocolo com a Associação de Desenvolvimento Dão Lafões e Alto Paiva (ADDLAP) no Laboratório de Inovação Sócio Territorial de Viseu (*LIST*),

em conjunto com o Instituto Politécnico de Viseu e com a Universidade Católica;

- protocolo entre o Instituto Piaget de Viseu, o Município de Viseu, o Instituto Politécnico de Viseu, a Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional das Beiras, a Escola Profissional Mariana Seixas, a Escola Profissional de Torredeita, a Escola Profissional Profitecla, a Cáritas Diocesana de Viseu, a Associação Académica do IPV, a Federação Académica de Viseu, a Sociedade de Reabilitação Urbana Viseu SRU e PSP Viseu – Comando Distrital no âmbito do Projeto “Viseu Aconchega”.
- Parceria como o CLAS – Viseu: Promover estilos de vida saudáveis e capacitar para o envelhecimento ativo;
- Parceria como o CLAS e o Teatro Viriato – no âmbito do Projeto “Por Delicadeza”;
- Colaboração com a Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões, na participação das Rede de Empresas, Emprego e Empreendedorismo e na Rede de Qualificação e Mercado de Trabalho, desenvolvendo projetos em parcerias com os parceiros destas Redes;
- Participação num grupo de trabalho de instituições da área de Saúde do Concelho de Viseu, liderado pela Câmara Municipal de Viseu e denominado – “Gerações Saudáveis”.
- Parceria com a Câmara Municipal de Viseu: participação no “Orçamento Participativo Jovem Escolar”, projetos destinados à intervenção no concelho de Viseu apresentadas pelas Escolas de Ensino Secundário, Profissional e Superior do concelho;
- Parceria de mobilidade internacional discente com a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Jean Piaget/Angola no âmbito do Ensino Clínico para alunos do 4º ano, possibilitando o intercâmbio de docentes e alunos.
- Parcerias internacionais, no âmbito do Programa Erasmus +.

A articulação dos três pilares da missão do ensino superior: ensino, investigação e extensão foi assim otimizada, resultando numa maior racionalização dos recursos, numa maior integração de produtos e serviços e no maior envolvimento da comunidade académica e da sua ligação à sociedade.

11. DOS PROCEDIMENTOS DE AUTO-AVALIAÇÃO E DE AVALIAÇÃO EXTERNA E SEUS RESULTADOS

A Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu tem implementado faseadamente o SIGQ, de acordo com o preconizado no Manual de Qualidade do Instituto Piaget.

A avaliação da satisfação dos estudantes é realizada com base nos resultados gerados pelos subsistemas de avaliação das UC e do CE, que integram: inquéritos pedagógicos (aferição dos ECTS; avaliação do funcionamento das UC e dos Ensinos Clínicos; avaliação do Ensino Aprendizagem; RDis) e questionários de empregabilidade.

Os docentes têm oportunidade através dos Relatórios das Unidades Curriculares de propor um plano de melhoria para a UC baseado nos indicadores que resultam das diferentes respostas dos inquéritos pedagógicos e dos dados estatísticos dos resultados da UC.

Estes resultados são incorporados no Relatório Coordenação do Ciclo de Estudos, onde a Coordenação propõe um plano de melhoria bem como a calendarização da sua implementação. Este Relatório da Coordenação do Ciclo de Estudos é discutido pela Coordenação do CE, RLIQ, Conselho Pedagógico (CP) (onde têm assento os representantes dos estudantes), Conselho Técnico-Científico (CTC) e Diretor da UO, de onde resulta a explicitação detalhada do plano de melhoria do processo de Ensino Aprendizagem, os pontos concretos que o requerem, a sua calendarização e recursos necessários à sua implementação. Este plano é encaminhado pelo Diretor da UO para apreciação e aprovação do CP e do CTC, para posterior disseminação junto de toda a comunidade académica.

Assim é com base em informação disponível no sistema de informação do IP relativo à organização, planeamento e resultados das UC (planificação; métodos e critérios de avaliação; métodos de ensino-aprendizagem; indicadores de sucesso académico;) e de informação recolhida através dos instrumentos disponíveis no SIGQ, que permitem o acompanhamento e avaliação periódica de cada UC e de cada CE.

12. CONCLUSÃO

Podemos afirmar que mais de 80% do que definimos como objetivo foi concretizado, contribuindo-se, assim, para a consolidação do projeto de formação de qualidade, através da preparação dos estudantes e da promoção de uma atitude empreendedora,

baseada nos princípios da responsabilidade social, internacionalização, qualidade na investigação e nos projetos de extensão junto a comunidade.

Ao longo do presente relatório faz-se uma descrição detalhada da forma como se desenvolveram as atividades da Escola Superior de Saúde nas suas várias vertentes de atuação.

A comunidade académica correspondeu ao desafio do exercício da partilha de conhecimentos, saberes e outras experiências no qual se revelaram envolvidos e comprometidos, tendo-se constatado uma perfeita adesão à filosofia de fundo que está implícita em cada um dos pilares da educação assumidos como parte dos procedimentos da Escola.

Reforçamos a internacionalização e a mobilidade dos discentes; a cooperação internacional; as atividades de extensão; as parcerias com as autarquias regionais para a promoção da qualidade de vida da população e na consolidação da oferta formativa e de preparação da Escola para os desafios futuros:

Relativamente ao Sistema de Garantia da Qualidade continuaram os trabalhos, no sentido da sua implementação na totalidade, sendo que a participação ativa de todos os agentes na comunidade académica é sempre bastante difícil, requerendo um esforço contínuo para que todos participem e colaborem neste processo.

No âmbito da investigação, para além da RECI – Unidade de Investigação em Educação e Intervenção Comunitária (Research in Education and Community Intervention), a ESS procurou dinamizar a ação do CIS (Centro de Inovação em Saúde).

Ainda, no âmbito de uma política de valorização do conhecimento, a Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu incentivou o desenvolvimento de atividades de investigação em saúde, no sentido de otimizar o funcionamento das instituições e da comunidade, mas acredita-se que há espaço para melhorias, pelo dinamismo que o ensino-impõe.

Viseu, 10 de novembro de 2016.

Lúcia Marques Pereira
(Diretora)